



Por uma Escola livre do SIDA

Português  
10ª Classe/ 2009

República de Moçambique  
Ministério da Educação e Cultura  
Conselho Nacional de Exames, Certificação e Equivalências

2ª Época  
120 Minutos

### Texto

#### **Droga: A necessidade de um debate rigoroso e aprofundado**

O problema da toxicod dependência é complexo, não está resolvido e deve ser discutido por todos. O debate sobre a legalização é útil na procura de novas soluções, mas é preciso esclarecer o que se está a debater:

- A liberalização total do consumo ou a regulamentação do consumo de drogas.
- A liberalização total do tráfico ou a regulamentação do tráfico de drogas.

Conhecem-se os argumentos favoráveis à proibição do tráfico de drogas: (diminuição do número de consumidores por desinteresse dos traficantes; diminuição da criminalidade pelo fornecimento, a baixo preço, das drogas; diminuição das *overdoses* por controlo da qualidade do produto) e conhecem-se, também, os argumentos favoráveis à liberalização do tráfico (aumento do número de consumidores pela facilidade de aquisição; criação de novos mercados negros se a liberalização não for total; penetração em camadas mais vulneráveis, como os menores e doentes mentais, se a liberalização for total; aumento das *overdoses* pela incapacidade de controlo das doses usadas pelos toxicod dependentes).

Mas não é verdade que as drogas sejam inofensivas.

As drogas, mesmo quando não têm efeitos físicos notórios, causam perturbações psicossociais importantes, assim:

- O haxixe provoca perturbações no humor; desinibição, alteração da noção do tempo e do espaço; alucinação, diminuição da memória, diminuição da motivação para vida, tornando-se, no caso da população juvenil, por exemplo, incompatível com uma actividade escolar permanente.
- A cocaína provoca excitação física, intelectual e sexual, seguida de uma quebra rápida do efeito, o que leva a consumos frequentes e repetidos. E, no seu uso crónico, distúrbios mentais do tipo alucinatório (psicose); desinteresse pela vida; emagrecimento grave.
- A heroína provoca um estado de bem-estar, sem dor nem ansiedade, afastamento do real (tudo está perfeito); dependência física e psicológica. E, no seu uso crónico, emagrecimento físico e acentuado; incúrias, alterações intelectuais, degradação intensa da vida afectiva e relacional.

É errado falar em doses terapêuticas de droga. Não há dose terapêutica de haxixe, nem de cocaína. O haxixe já foi usado como analgésico (alívio da dor), mas nessa dose não tem efeitos que os toxicod dependentes procuram.

É errado comparar a heroína, a cocaína e o haxixe com o chá, o café ou tabaco, porque, embora estas substâncias possam ser nocivas à saúde, não têm a característica essencial das "drogas" que é tornarem-se o centro da vida das pessoas.

Neste contexto, consideramos inadmissível que uma pessoa se valha dos seus cargos universitários para declarar de científicas as afirmações que são reconhecidas como erradas do ponto de vista médico.

Pensamos ainda que uma pessoa com responsabilidades sociais, culturais e políticas como o professor, ao exprimir-se publicamente da forma incorrecta como alguns o tem feito, contribui perigosamente para o convite ao consumo de substâncias tóxicas por parte dos jovens que têm a infelicidade de ler e acreditar nele.

Tendo em conta o atrás referido, somos favoráveis ao debate sobre a liberalização das drogas, mas esse debate deve ser sério, rigoroso e aprofundado.

**E. Leitão e R. Sousa Coutinho**  
(Adaptado)

*Vire a folha*

